

dos de oferta y demanda de productos, a niveles tanto local como regional e incluso transatlántico, así como sobre los gustos y hábitos de los clientes. Es cierto que queda diluída sin remedio la individualidad personal del artesano en la colectividad, pero aun así se vislumbran muchos aspectos de la vida cotidiana de estos hombres y mujeres. En definitiva, se trata de una investigación importante, bien estructurada, ampliamente documentada, y temáticamente novedosa, que abre interesantes interrogantes y caminos.

Por último, la Universidad de León merece una mención por su edición muy cuidadosa, incluso lujosa, de esta gran obra. A pesar de su tamaño y peso, el libro se maneja con bastante facilidad y gusto, por el esmero con que ha sido publicado, además del interés de sus contenidos.

Sylvia L. HILTON
Universidad Complutense
Departamento de Historia de América I

Actas capitulares y documentos del Cabildo de Asunción del Paraguay, siglo XVI.

Organización de Roberto Quevedo, Margarita Durán y Alberto Duarte. Asunción. 2001. Municipalidad de Asunción. 412 pp.

A publicação das atas do século XVI do *Cabildo* de Asunción, escritas entre setembro de 1541 e dezembro de 1600, acompanhadas de alguns documentos e petições do mesmo período, resolve o problema que tanto afligiu os pesquisadores no século 20. Até agora poucos tiveram acesso aos originais depositados em Asunción e Sevilha, ou às cópias feitas no *Archivo de Indias* para as três coleções mais importantes, a saber: 1) a coleção coordenada por Blas Garay, para o ministério das Relações Exteriores do Paraguai, com 1317 documentos (14.914 folhas), parcialmente publicados; 2) a coleção particular feita por Manuel Gondra, com 2.807 documentos, atualmente no acervo da Universidade do Texas, em Austin; 3) a coleção coordenada por Gaspar García Viñas, integra o acervo da Biblioteca Nacional em Buenos Aires, com 5.133 documentos, parcialmente publicados.

O cuidadoso trabalho de publicações das atas coordenado por Roberto Quevedo, Margarita Durán y Alberto Duarte disponibiliza um rico acervo de dados sobre o primeiro século de presença europeia e da formação do núcleo colonial que constituiu Asunción. Também possibilita a pesquisa sobre a presença indígena, sobretudo dos Guarani na formação da sociedade paraguaia, na política e na economia do entorno de Asunción e nas relações com os demais núcleos de colonização da bacia platina fundados a partir da década de 1550. Também permite a definição do papel desempenhado por vários sujeitos, tanto na burocracia do *cabildo asunceno*, quanto nas demandas cotidianas que necessitavam legislação. Um outro aspecto relevante desta publicação, que reforça o seu papel como instrumento de pesquisa, é o *Índice general de nombres* situado nas páginas finais, com a lista corrigida dos nomes dos europeus, de alguns Guarani e de lugares.

Os documentos do *cabildo* não estão completos e parte dos publicados neste primeiro volume de *Actas*, foram localizados em outras cidades. O maior exemplo é a ata de fundação de Asunción, de 16 de setembro de 1541, desaparecida junto com o primeiro livro do *cabildo*, provavelmente depois que Juan Francisco Aguirre esteve em Asunción, entre 1784 e 1796. A ata inaugural só é conhecida em razão da cópia que Aguirre transcreveu para o seu famoso diário. Além da ação humana, o tempo, o clima, a qualidade dos suportes, as traças e outros seres contribuíram para a perda de mais livros e papéis do *cabildo asunceno*, tornando o seu acervo lacunar. Em que pese o fato de serem perdas irreparáveis, outras séries documentais existentes em Asunción poderão contribuir para diminuir as lacunas existentes, como é o caso dos microfilmes feitos pela UNESCO sobre os mais de 400 volumes do *Archivo Nacional*, ultrapassando as 180.000 páginas.

Agora a expectativa fica por conta da continuidade da publicação das atas e dos outros papéis do *cabildo* de Asunción, cujo conteúdo certamente abrirá espaço para muitas novidades sobre a mais antiga cidade da bacia platina e as pessoas que estiveram envolvidas nos processos da sua formação multicultural. Esperamos que a *Municipalidad de Asunción* prossiga com este trabalho tão relevante para democratizar e difundir sua documentação colonial. Esta tarefa não deve ser considerada como despesa pública, mas como um vantajoso investimento, pois um material de pesquisa com tanto valor certamente irá atrair a atenção dos pesquisadores e novas perspectivas surgirão, destacando ainda mais o passado do povo paraguaio e de Asunción no contexto da História da América.

Francisco SILVA NOELLI
Universidade Estadual de Maringá (Brasil)

MEILÀ, Bartomeu: *La lengua Guaraní en el Paraguay Colonial*. Asunción. 2002. CEPAG. 399 pp.

La necesidad de dominar las lenguas indígenas fue una de las primeras lecciones que han aprendido los misioneros que vinieron a América en el siglo XVI. Las fuentes históricas nos muestran que muy pronto las órdenes religiosas entendieron que la conversión espiritual y cultural sería más eficiente si se llevara a cabo en el contexto lingüístico de los pueblos impactados por el sistema colonial. Sin embargo, nos parece que la mayoría de los estudiosos de aquella época tardaron muchos años para alcanzar niveles satisfactorios de traducción y reducción a un sistema gramatical.

La lengua Guaraní es un ejemplo de ello, pues transcurrieron casi 65 años (1575-1640) hasta que se lograra un sistema regular, desde los primeros esfuerzos del franciscano Luis Bolaños hasta la publicación del *Arte, Vocabulario y Tesoro de la lengua Guaraní* del jesuita Antonio Ruiz de Montoya. Posteriormente, se introdujeron actualizaciones, hasta la expulsión de los jesuitas en 1750.

El proceso de dicha conversión es presentado con gran maestría en el libro «La lengua Guaraní en el Paraguay Colonial», una traducción, con pequeñas modifica-